

Só divisão pode ameaçar

Só uma divisão significativa da bancada do PMDB entre as candidaturas dos deputados Ulysses Guimarães e Fernando Lyra impedirá a reeleição do primeiro à presidência da Câmara. Neste caso, de acordo com articulações já iniciadas por parlamentares do PFL junto a colegas de outros partidos, surgiria a possibilidade do lançamento de um terceiro nome, saído das fileiras da Frente Liberal e apoiado pela dissidência peemedebista e pelas bancadas das pequenas legendas.

Com a eleição de 258 deputados pelo PMDB (maioria absoluta da Câmara), nem Ulysses nem Lyra estão fazendo campanha junto a outros partidos. Enquanto o atual presidente da Casa captura votos através dos governadores eleitos, encarregados de convencerem as respectivas bancadas estaduais, o deputado Fernando Lyra vem desenvolvendo um trabalho de proselitismo junto aos colegas de legenda, numa espécie de corpo-a-corpo eleitoral por todo o País.

Ao contrário das aparências, contudo, a eleição do próximo presidente da Câmara pode não estar exclusivamente nas mãos da bancada peemedebista. Os outros partidos existem, e o líder do PTB tratou de deixar is-

so bem claro ontem à tarde. Segundo advertiu, o deputado Gastone Righi, na hipótese de o PMDB se dividir, o seu e outros partidos poderão vir a apoiar uma candidatura do PFL: "o que seria muito saudável para a representatividade dos partidos nos cargos de direção do Poder Legislativo".

Embora não se comprometa com a idéia, as lideranças pefelistas não escondem que se sentem no direito de pleitear a direção de uma das casas do Congresso. O vice-líder Inocêncio Oliveira (PE) é um dos que consideram excessiva a ocupação das presidências da Câmara, Senado e Constituinte apenas pelo PMDB: "Nós somos o segundo partido em número de parlamentares, além de formarmos a Aliança Democrática junto com o PMDB. Exatamente por isso é que esperamos um gesto de boa vontade daquele partido, dividindo proporcionalmente o comando do Legislativo".

A despeito dessa posição, endossada pelo líder pefelista no Senado, Carlos Chiarelli, o deputado Inocêncio de Oliveira garante que o seu partido não tomará a iniciativa de lançar candidatos contra o PMDB às presidências do Senado e da Câmara.